

América economia



www.brasilamericaeconomia.com.br

BRASIL nº 465

ENTREVISTA

Moreira Franco afirma que PPI do governo Temer é para funcionar e repudia marketismo petista

Innsbruck
editora



TRUMP

O SONHO AMERICANO

RANKING Os 250 maiores bancos da América Latina

Setor de energia solar fotovoltaica se expande rapidamente e espera fechar o ano com crescimento de 800%

A hand is shown from the top left, holding a glowing lightbulb. The lightbulb is illuminated from within, and its glass surface reflects a bright, sunny sky. Inside the lightbulb, a landscape of solar panels is visible, stretching across a green field under a blue sky with white clouds. The overall scene is set against a dark background, making the lightbulb and its reflection stand out.

Um caminho ensolarado

SHUTTERSTOCK

Por Felix Ventura, de São Paulo

Jovem, emergente e com um potencial de afirmação bastante expressivo, o setor de energia solar fotovoltaica no Brasil passa por um processo de inserção na matriz elétrica do país e de crescimento ao longo dos últimos anos, representando cerca de 63 megawatts (MW), o que equivale a apenas 0,02% de toda a potência instalada no país, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar). A compra de energia elétrica pode ser feita de duas maneiras no mercado brasileiro e, para isso, há dois ambientes distintos. Na modalidade regulada, a energia é distribuída por meio de concessionárias aos consumidores que pagam a elas tarifas controladas pelo governo. Já na modalidade de contratação livre, o consumidor pode negociar preços e condições com empresas geradoras ou comercializadoras de energia. Para melhor compreender este cenário, é necessário visualizar também duas frentes de atuação distintas para o setor: a geração centralizada e a distribuída.

O mercado de geração centralizada se relaciona com centrais geradoras de energia elétrica conectadas às redes de linhas de transmissão de grande porte que começaram o seu desenvolvimento em 2013, através da realização de leilões estaduais e federais. Atualmente, a capacidade de potência instalada no país para esta modalidade é de 27 MW. Este tipo de geração movimentou cerca de R\$ 13,5 bilhões com a contratação de aproximadamente 3,3 gigawatts (GW) nos leilões realizados entre 2013 e 2015 e com início de suprimento em 2017 e 2018. Ao término deste ano, a expectativa é que haja uma contratação presumida da ordem de 1 mil a 1,5 mil MW, com investimentos estimados entre R\$ 4 e 6 bilhões. O estado da Bahia (BA) é líder em geração centralizada com 1 mil MW contratados e que ainda serão instalados até 2018. Em segundo lugar Minas Gerais (MG), em particular na sua porção norte que detém um recurso solar

excelente para projetos de grande porte, seguido pelo estado do Piauí (PI).

Já os projetos de geração distribuída dizem respeito aos sistemas de micro e mini geração espalhados ao redor do país e são frequentemente encontrados em telhados de residências, comércios, indústrias, prédios públicos e também nas zonas rurais. No total acumulado até agosto de 2016, a potência instalada atingiu a marca de 35,7 MW com um investimento estimado em R\$ 316 milhões e, até o término do ano, a expectativa é de atingir 40 MW fazendo um investimento adicional de R\$ 34,3 milhões. Em 2015, os aportes destinados à geração distribuída atingiram R\$ 82 milhões. O estado de Minas Gerais (MG) lidera em quantidade de sistemas de geração distribuída com pouco mais de 1 mil pontos de consumo conectados à rede, representando em média de 20% a 25% do mercado nacional, seguido por São Paulo (SP) e Rio Grande do Sul (RS).

A partir de 2012, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) estabeleceu a resolução normativa nº 482, que estruturou um modelo

O setor de energia solar fotovoltaica representa cerca de **63 megawatts** (MW), o que equivale a apenas 0,02% de toda a potência instalada no país



DIVULGAÇÃO

Rodrigo Sauaia,
presidente executivo
da Absolar

de compensação de energia elétrica dando o primeiro fôlego ao desenvolvimento do setor. A medida permitiu aos clientes a geração de sua própria energia com sistemas renováveis para atender o seu consumo imediato, onde o excedente produzido é injetado na rede e disponibilizado para uso geral em troca de um crédito de energia. Esta bonificação pode ser utilizada para o abatimento do seu consumo num momento posterior.

Com esse novo mecanismo de compensação energética, a demanda avançou exponencialmente passando de 36 sistemas em 2013 para 426 em 2014. O ano subsequente foi responsável pelo maior salto em implementações, totalizando 1.788 sistemas e aumentando sua contingência em mais de quatro vezes. "Em 2016, já temos aproximadamente 4,5 mil sistemas instalados pelo país. No ano passado, a mini e micro gera-

ção, que é liderada pela energia solar fotovoltaica e equivalente a 98% de todos os sistemas em atividade, se expandiu atingindo o patamar de 320%, enquanto a economia recuava mais de 3%. Isso demonstra que a crise não alcançou o setor. A expectativa da Aneel para este ano é que o crescimento seja na faixa de 800%", comenta Rodrigo Sauaia, presidente executivo da Absolar.

Os motivos para o interesse da população nesta tecnologia estão relacionados ao aumento da tarifa de energia elétrica nos últimos anos, que superou a inflação, ficando muito acima do crescimento econômico médio das empresas. Com isso, a procura por sistemas de geração de energia solar fotovoltaica tem se tornado uma alternativa para os consumidores que desejam economizar buscando competitividade e recuperação do seu poder de compra. "A percepção é que pelo menos 79% dos sistemas de mini e

Luis Otávio Colaferro,
sócio-diretor
da Blue Sol



DIVULGAÇÃO

micro geração são residenciais. Esse perfil de clientes possui a tarifa mais elevada e, portanto, na instalação de um sistema fotovoltaico em uma residência, a geração de energia é mais barata do que a comprada em uma distribuidora. O comércio representa em torno de 14% nesse contexto, o setor industrial 6% e, por fim, prédios públicos e edifícios na zona rural 1%", diz Sauaia.

Até 2024, a previsão é que sejam incorporados 7 mil MW de potência em projetos de geração centralizada e pelo menos 1,5 mil MW em geração distribuída, elevando a capacidade para 8,5 mil MW, um incremento de 4%. Uma enormidade em recursos de geração de energia solar aponta o nordeste brasileiro como a região com os maiores valores globais de irradiação emanados pelo sol, mantendo a maior média e menor variabilidade anual entre todas as regiões geográficas, de acordo com o Ministério de Minas e Energia.

Nova regulamentação: incentivo ao mercado

Aprovada em 2015, a resolução normativa nº 687, que entrou em vigor em março deste ano, constitui um aprimoramento sobre a primeira regulamentação formulada em 2012 e tem por objetivo auxiliar o segmento a acelerar o seu desenvolvimento no país. Os benefícios trazidos por essa resolução incluem três novos mecanismos de compensação de energia que se somam à geração feita pelo consumidor, que injetava o excedente de sua produção na rede obtendo compensação num momento futuro. Esse fator já estava previsto na resolução de 2012.

O primeiro mecanismo criado é chamado de geração condominial que permite a condomínios residenciais, comerciais e industriais a geração de energia para abatimento no consumo de cada condômino ou também de todo o condomínio com vistas à redução de despesas. Outro novo item é denominado autoconsumo remoto, onde a geração pode ser feita através de um telhado de um edifício ou uma área para instalação de painéis fotovoltaicos, consumindo a energia gerada de forma local e também

OS MOTIVOS PARA O INTERESSE DA POPULAÇÃO NESTA TECNOLOGIA ESTÃO RELACIONADOS AO AUMENTO DA TARIFA DE ENERGIA ELÉTRICA NOS ÚLTIMOS ANOS, QUE SUPEROU A INFLAÇÃO, FICANDO MUITO ACIMA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO MÉDIO DAS EMPRESAS

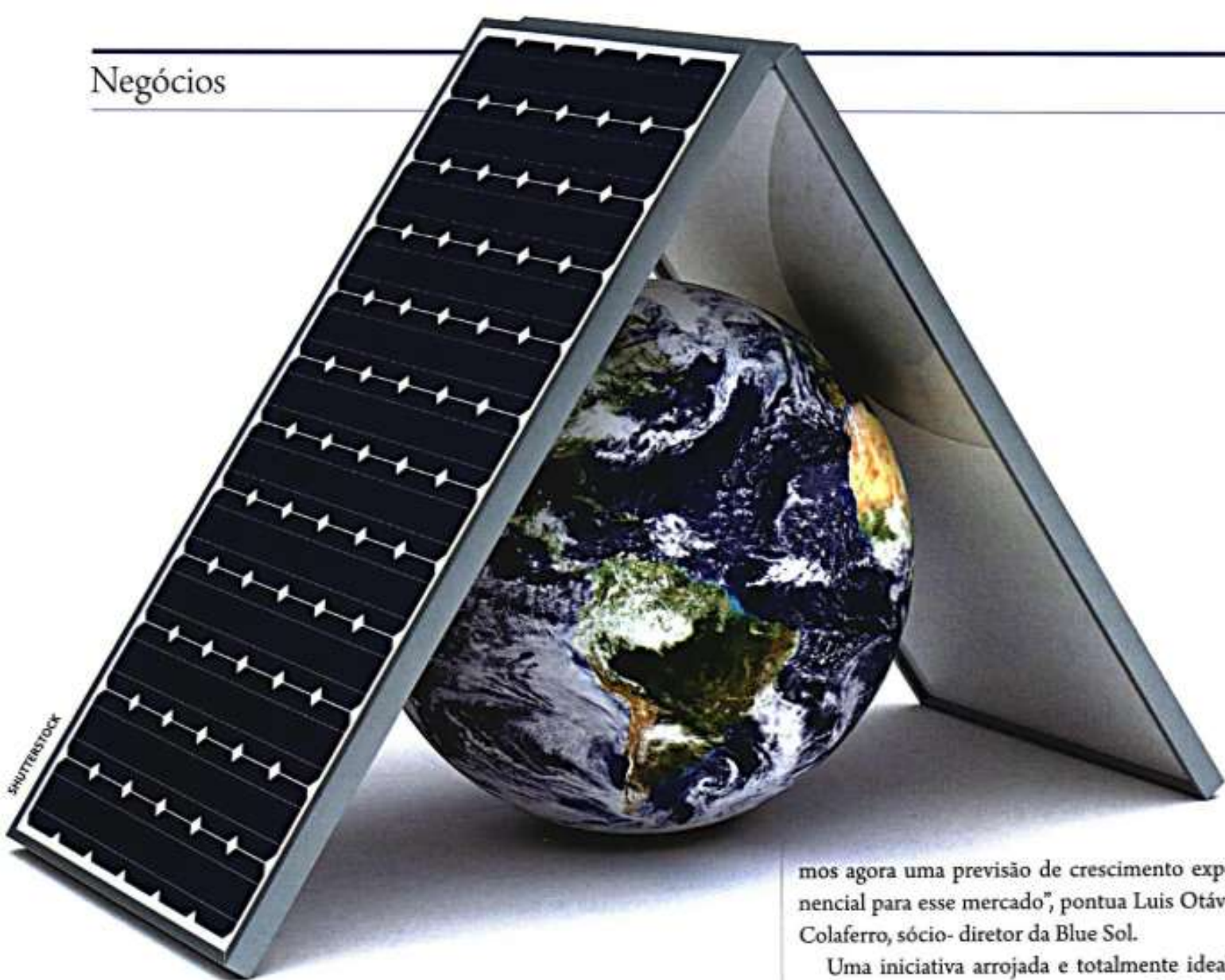
em um outro ponto, como um escritório em outro prédio em que não haja espaço de telhado para a instalação de painéis captadores. Para isso, as duas unidades consumidoras devem ser do mesmo cliente e precisam estar dentro da mesma distribuidora de energia.

E, por fim, a geração compartilhada que consiste numa compra coletiva de energia solar congrega pessoas físicas ou jurídicas em um consórcio para investir num sistema único de geração, onde cada qual tem uma fração proporcional de recebimento energético de acordo com o seu investimento e também em abatimento de consumo, tendo como vantagem o ganho de escala com o custo de implantação de um grande sistema que é menor, melhorando o retorno sobre o aporte empenhado, barateando ainda mais a energia consumida. "Com isso, temos um benefício econômico voltado para a democratização do acesso à tecnologia. Ainda em complemento a estas medidas, uma série de melhorias como aumento na potência máxima dos sistemas, diminuição do prazo que as distribuidoras têm para conexão de novos pontos de consumo à rede, padronização nacional de formulários para clientes além de outros aprimoramentos", explica o presidente executivo da Absolar.

Até 2024, a previsão é que sejam incorporados 7 mil MW de potência em projetos de geração centralizada e pelo menos

1,5 mil

MW em geração distribuída



Blue Sol: entre projetos e a educação

Com foco no setor de energia solar fotovoltaica, a companhia iniciou suas atividades em 2009 ao verificar o aumento da demanda por novos sistemas, bem como a falta de mão de obra qualificada. A empresa não só comercializa projetos de geração distribuída e centralizada, mas também desenvolve cursos de capacitação profissional desde 2011 e, através de uma rede de parcerias, atua em todo o território nacional. "Nós criamos um braço de treinamento e resolvemos multiplicar nosso modelo de negócio voltado para a educação. Sem dúvidas, o ano de 2015 foi o de maior captação de receitas para a companhia. Faturamos R\$ 10 milhões e a expectativa para 2016 é chegar a R\$ 25 milhões. Em grande parte, as resoluções normativas de 2012 e 2016 colaboraram de forma extraordinária para a expansão do setor, agregando melhorias e abrindo outras possibilidades de aplicação e utilização dos sistemas de energia solar fotovoltaicos. Te-

mos agora uma previsão de crescimento exponencial para esse mercado", pontua Luis Otávio Colaferro, sócio-diretor da Blue Sol.

Uma iniciativa arrojada e totalmente idealizada por Colaferro está prestes a ser finalizada. Com prazo de conclusão previsto para dezembro de 2016, o web documentário #MOVIDOSPORENERGIASOLAR pretende rodar o país a bordo de um BMW i3, passando por

EM GRANDE PARTE, AS RESOLUÇÕES NORMATIVAS DE 2012 E 2016 COLABORARAM DE FORMA EXTRAORDINÁRIA PARA A EXPANSÃO DO SETOR AGREGANDO MELHORIAS E ABRINDO OUTRAS POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICOS. TEMOS AGORA UMA PREVISÃO DE CRESCIMENTO EXPONENCIAL PARA ESSE MERCADO

De acordo com o Índice Comerc Solar, as cidades de Belém (PA), Fortaleza (CE), Rio de Janeiro (RJ), Recife (PE) e Goiânia (GO) são as melhores localidades para a realização de projetos de


baixa tensão

23 cidades e percorrendo mais de 3,5 mil quilômetros com o objetivo de mostrar a força desta fonte renovável, conscientizando mais de 1 milhão de brasileiros sobre o poder de gerar sua própria energia. O veículo concedido por meio de parceria para o projeto é elétrico e utiliza pontos de energia de sistemas solares fotovoltaicos para se recarregar. "A visão por trás do documentário é a de levar conhecimento na medida com que o mercado avança. São barreiras que precisam ser quebradas. O fato de rodarmos o Brasil com um carro elétrico alimentado pelos sistemas de energia solar, ao mesmo tempo em que deixa dúvida na cabeça das pessoas, também coloca esperança do ponto de vista econômico. As histórias que pretendemos contar ajudam a mudar o paradigma atual, desde a geração de energia pelo próprio cliente até a possibilidade da alimentação de veículos através dos pontos de geração energética", conclui.

Comerc Energia: referência em gestão

Responsável por pelo menos 15% de toda a energia consumida no mercado livre brasileiro, a Comerc Energia, empresa de comercialização de energia fundada em 2001, é a maior gestora deste mercado e possui cinco modelos distintos de negócios e, entre eles, uma divisão que estrutura projetos de geração distribuída (Comerc Solar). Em 2015, a companhia teve um faturamento estimado em US\$ 338 milhões. "A partir de 2011, observamos um ritmo mais acentuado de migrações de consumidores de energia para o mercado livre e por isso o crescimento se deu de modo muito satisfatório. Devido ao fato de 2014 ter sido um ano excepcional, houve redução de aproximadamente 30% no faturamento em relação ao ano anterior. É importante ressaltar que, ao comparar o faturamento de 2015 com o de 2013, houve um crescimento significativo" revela Marcel Haratz, diretor da Comerc Solar.

A companhia lançou em agosto deste ano um ranking para que os consumidores possam

avaliar as oportunidades de investimento neste segmento. De acordo com o Índice Comerc Solar, cinco capitais brasileiras apresentam o melhor retorno econômico considerando fatores como nível de irradiação solar, o ICMS cobrado na cidade e a tarifa de energia cobrada pela distribuidora local. As cidades de Belém (PA), Fortaleza (CE), Rio de Janeiro (RJ), Recife (PE) e Goiânia (GO) são as melhores localidades para a realização de projetos de baixa tensão. "A energia solar fotovoltaica vive um boom no Brasil e no mundo. Criamos este índice para contribuir para a tomada de decisão de quem quer apostar nessa fonte de energia totalmente limpa, renovável e que terá um apelo cada vez maior no país, principalmente com o desenvolvimento da indústria local de equipamentos solares. A variação cambial ainda constitui um entrave ao desenvolvimento do setor de certa maneira, porém, acredito que isso será diminuído ao longo dos próximos anos com a vinda de mais fabricantes de componentes para o Brasil", finaliza Haratz. 



divulgação